Maio de 2026

Magia da Terra

Edição Especial

Magia do Caos

EDITORIAL

Reuni a tropa da Magia da Terra para tratar de um novo tema. Falamos hoje de uma abordagem cientificista do esoterismo e misticismo: A Magia do Caos.

Construída a partir da observação de fenômenos e práticas místicas das mais variadas e partindo de uma cosmologia agnóstica, a Magia do Caos oferece uma visão interessante da Magia. Este material pretende apresentar para você, leitor(a), uma introdução sobre o assunto, falando um pouco da origem, mas também dos principais conceitos, para servir de uma porta de entrada para esse fascinante mundo mágico.

Eu concebi a proposta, organizei com ajuda do Deepseek e os artigos foram escritos por personas interpretadas também por ele. Mas tudo passando por edição e revisão humanas, no caso, minhas.

Espero que você goste do resultado. Claro que havia muito mais coisas a falar sobre o tema. Lamento não ter tido espaço para tratar, por exemplo, do uso mágico de Pokemon (quem sabe outro dia), mas o material se mostra ao fim uma boa introdução.

Cárlisson Bardo

Expediente

Cárlisson Bardo
Arquiteto da publicação.

Corvus Maresia
O Olhar da Revista. Captura a alma invisível do mundo.

Finn, o Oráculo do Mar
O Oráculo do Mar. Seu guia para os caminhos fluidos do tarot e da alma.

Kaelen Abissal
Xamã Urbano. Conecta a sabedoria ancestral ao mundo moderno.

Morgana Cetos
Nossa Guardiã das Palavras. Redatora-Chefe de Conteúdo Místico.

Orin Oceânico
Investigador de Fenômenos Insólitos. Mergulha nas profundezas do inexplicável.

Sibyl Seek
Astróloga e Numeróloga. Decifra os códigos do destino.

Conteúdo

Editorial....2
Expediente....3
O que é Magia do Caos?....5
Origens Subversivas: De Austin Osman Spare aos Dias Atuais....7
O Princípio Cardeal: A Crença como Ferramenta....9
Sistemas Mágicos: Importados, Inventados e Compartilhados....11
A Gnose: O Estado Mental Mágico....13
Quebra de Paradigma e Quebra de Ego....15
Símbolos Pessoais: O Poder do Que Funciona pra Você....18
O Sigilo: A Técnica Fundamental....20
Egrégoras e Servos: Formas-Pensamento Vivas....22
Rituais Improvisados: A Arte do Faça-Você-Mesmo Mágico....24
A Ética do Caos: A Liberdade sem Irresponsabilidade 26
Seu Primeiro Sigilo: Guia Passo a Passo....29

O QUE É MAGIA DO CAOS?

Se você veio procurando velhas bruxas em florestas escuras, feitiços em latim ou altares cobertos de velas douradas… pode respirar aliviado. A Magia do Caos não exige nada disso.

Ela é a arte de **usar a crença como ferramenta**. Nada é sagrado — a não ser o que você decide que é, agora, para este feitiço. Amanhã você pode mudar de ideia, trocar de deuses, inventar novos símbolos. A única regra é: **funcionou? Então funciona**.

A Magia do Caos nasceu da rebeldia contra sistemas rígidos. Seus fundadores perceberam que o que dá poder a um ritual não é sua antiguidade ou sua tradição, mas sim o **estado de concentração e entrega** que ele provoca em você. Esse estado tem um nome chique: *gnose*. Mas pode ser apenas aquela sensação de estar completamente imerso em algo — dançando, pintando, correndo, ou mesmo jogando videogame.

Então, sim: você pode criar um sigilo com uma caneta Bic, invocar um deus egípcio enquanto toma banho, ou fazer um ritual de amor usando um personagem de desenho animado. Se a sua mente entrar no estado certo, a mágica acontece.

A Magia do Caos não é uma doutrina. É uma **liberdade com método**. E você está prestes a aprender o método.

Origens Subversivas: De Austin Osman Spare aos Dias Atuais

Toda revolução tem um profeta maldito. A da Magia do Caos chama-se **Austin Osman Spare** (1886–1956). Artista excêntrico, discípulo rebelde da maciça Ordem da Golden Dawn, Spare foi expulso por… criatividade excessiva. Em vez de seguir rituais complexos, ele descobriu que o poder mágico reside no vazio, no esquecimento, no traço feito rápido demais para a mente racional capturar.

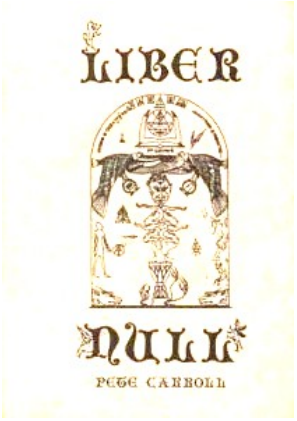
Spare inventou o **sigilo**: um desenho que condensa um desejo e é "carregado" num estado de transe, depois esquecido. Nada de velas coloridas ou nomes divinos. Uma caneta. Um papel. A mente certa.

Décadas depois, na Inglaterra dos anos 1970, um grupo de descontentes resgatou as ideias de Spare e as misturou com o **Discordianismo** – uma religião fictícia que cultuava a deusa da confusão Eris e pregava que "Tudo é verdadeiro, até mesmo as

mentiras". Dessa caldeirão surgiram Peter J. Carroll e Ray Sherwin, que em 1978 publicaram o *Liber Null*, o primeiro manual explícito de Magia do Caos.

O nome veio como um golpe de ousadia: "caos" para chocar, para afastar os dogmáticos, para celebrar a desordem criativa. A partir dali, qualquer sistema poderia ser desmontado e remontado. A tradição? Uma muleta. A hierarquia? Um fantasma. O poder? Seu.

E o resto é história – ou melhor, é caos.



O Princípio Cardeal: A Crença como Ferramenta

Na Magia do Caos, a crença não é uma âncora. É um **instrumento de trabalho**.

Você não precisa "acreditar de verdade" em algo para que funcione. Precisa apenas **agir como se acreditasse** – com intensidade, foco e no estado correto de consciência (a *gnose*). É uma escolha voluntária, não uma conversão forçada.

Esta é a famosa – e frequentemente mal compreendida – máxima do magista do caos:

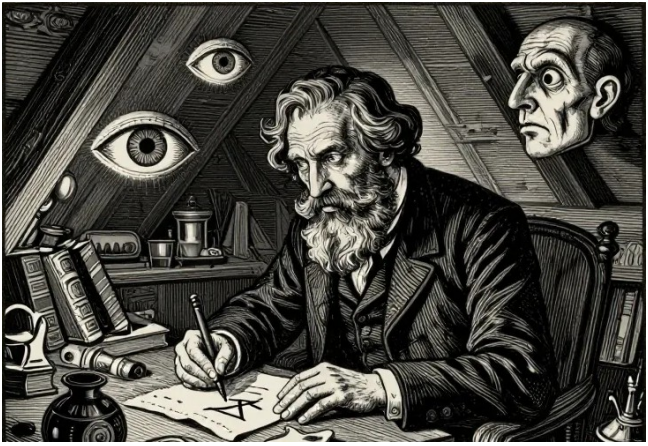
"Nada é verdadeiro. Tudo é permitido."

Não é niilismo. É **liberdade epistemológica**. Você pode, num ritual, invocar Hermes como mensageiro dos deuses gregos. No dia seguinte, trabalhar com o arcano O Mago do Tarô. Na semana que vem, criar um sistema próprio baseado em programação de computadores. Todos funcionarão – se você os utilizar com a devida **entrega temporária**.

Chama-se **paradigma shifting**: a habilidade de mudar de sistema de crenças como quem troca de roupa. Um dia você é wiccano. Outro, animista. Outro, ateu mágico. Nenhum é "mais verdadeiro". Cada um é útil para um propósito específico.

A pergunta não é "Isso é real?". É **"Isso funciona para o que eu preciso agora?"**.

A crença, portanto, deixa de ser identidade e vira **estratégia**. E isso, meus caros, é o que separa o magista do caos do devoto comum.



Sistemas Mágicos: Importados, Inventados e Compartilhados

Se a crença é uma ferramenta, então os sistemas mágicos são suas caixas de ferramentas. E na Magia do Caos, você pode escolher qualquer caixa — ou fabricar a sua própria.

Importados: Pegue um sistema pronto. A Cabala. A Wicca. Os rituais da Golden Dawn. Os deuses hindus. Funciona? Então use. Não há pecado na apropriação, desde que você respeite a ferramenta enquanto a manuseia. O magista do caos é um ladrão sagrado: rouba onde funciona, adapta para o seu contexto, e agradece pelo serviço prestado.

Inventados: Crie o seu próprio. Deusas chamadas Clara, Otávia e Marina. Rituais que duram trinta segundos. Um panteão baseado em personagens de novela. A única exigência é que o sistema faça sentido para você — e que você consiga entrar em **gnose** dentro das regras que criou.

Compartilhados: Muitos magistas do caos publicam seus sistemas pessoais. O *Liber MMM* de Peter Carroll é o exemplo mais famoso. Mas existem dezenas: o *Psychonaut Field Manual* em quadrinhos, o *Grimoire of Vokaor*, o servitor público *Fotamecus*. Você pode adotar o sistema de outro ou publicar o seu — em blogs, zines, ou talvez até numa certa revista chamada *Magia da Terra*.

A liberdade é total. O compromisso é com o resultado, não com a tradição. A ferramenta certa é aquela que funciona. Ponto final.

A Gnose: O Estado Mental Mágico

Você já ficou tão absorto numa música que o mundo ao redor desapareceu? Ou tão focado num jogo que perdeu a noção do tempo? Ou, num momento de desespero, desejou algo com tanta intensidade que sentiu o corpo inteiro vibrar?

Parabéns. Você já experimentou **gnose**.

Na Magia do Caos, gnose é o nome técnico para esse estado de consciência alterada onde a mente racional — aquela que fica questionando, duvidando, analisando — simplesmente… cala a boca. É nesse silêncio interior que a magia acontece. Porque é ali que o desejo sai da sua cabeça e se torna energia capaz de moldar a realidade.

Existem dois caminhos principais para alcançar a gnose:

- **Gnose Inibitória**: Você aquieta a mente. Meditação profunda, jejum, privação

sensorial, repetição de mantras, olhar fixo para uma chama. O objetivo é o vazio, o silêncio, o "não-pensar".

- **Gnose Excitatória**: Você sobrecarrega a mente. Dança frenética, tambores, exercícios exaustivos, orgasmo, raiva controlada, terror, euforia. O objetivo é o transe, o fluxo, o "pensar uma coisa só com tudo o que você tem".

Nenhum método é superior. O que funciona para você, funciona. Um magista pode entrar em gnose correndo uma maratona; outro, sentado em silêncio por horas. O segredo é **esquecer-se de si mesmo** por alguns instantes — e deixar o desejo falar sozinho.

Nos próximos artigos, você aprenderá a usar esse estado para criar sigilos. Por enquanto, apenas experimente. Dance até cair. Medite até o mundo sumir. Descubra o seu caminho para o silêncio interior.

Quebra de Paradigma e Quebra de Ego

Se a crença é uma ferramenta, então **trocar de crença** é um músculo que precisa ser exercitado. Na Magia do Caos, a capacidade de abandonar um sistema inteiro de pensamento e adotar outro — mesmo que por alguns minutos — chama-se **quebra de paradigma**.

Parece assustador. É mais simples do que parece.

Um exemplo clássico: você acredita que a magia funciona pela manipulação de energias sutis. Muito bem. Agora, por um ritual inteiro, finja que acredita que a magia funciona porque você está conversando com espíritos ancestrais. No ritual seguinte, convença-se de que tudo não passa de auto-engano psicodélico — e faça funcionar mesmo assim.

O choque entre sistemas dissolve a rigidez mental. Você percebe que nenhum deles é "a

verdade". São todos modelos, úteis ou não. Essa flexibilidade é o maior trunfo do magista do caos.

A **quebra do ego** é um passo além. É a desconstrução temporária do seu senso fixo de identidade. Quem é "você"? Um nome, uma história, um papel social. E se você abandonar tudo isso por alguns instantes? E se, durante um ritual, você se tornar o deus que está invocando? Ou um animal? Ou um personagem de ficção?

A quebra do ego permite que a magia acesse camadas mais profundas da psique, sem o filtro das defesas pessoais. Não é um colapso patológico — é uma **técnica voluntária**, usada com propósito e abandonada quando o ritual termina.

Algumas formas de praticar:

- **Adoção de persona**: Viva um dia inteiro como se fosse outra pessoa. Pense, fale, aja como ela.
- **Afirmações absurdas**: Repita para si mesmo "eu sou uma árvore" até sentir uma vaga conexão com a seiva.

- **Rituais de inversão**: Faça o oposto do que sua personalidade habitual faria.

A quebra do ego não é um destino. É um atalho. E na Magia do Caos, quanto mais atalhos você conhece, mais longe você chega.

Símbolos Pessoais: O Poder do Que Funciona pra Você

Esqueça os selos de Salomão. Esqueça os símbolos astrológicos, as runas, os pentagramas. Na Magia do Caos, o símbolo mais poderoso é aquele que **você mesmo desenha** – e que só funciona para você.

Um símbolo pessoal não precisa ser bonito. Não precisa seguir regras. Não precisa ter mil anos de tradição. Ele precisa apenas **ressoar** na sua mente de um jeito que nenhum outro símbolo ressoa.

Como criar um? Simples.

Pegue uma folha de papel. Escreva sua intenção em poucas palavras. Por exemplo: "proteção", "foco", "criatividade". Agora, apague as letras, embaralhe os traços, junte curvas e retas até formar um desenho que **pareça certo** para você. Pode ser um rabisco. Pode ser uma flor estilizada. Pode ser um monte de linhas que só você entende.

Esse é o seu símbolo pessoal.

Ninguém mais precisa decifrá-lo. Ele não será encontrado em nenhum grimório. Ele é seu – e apenas seu. A força dele está na **carga emocional e intuitiva** que você depositou ali ao criá-lo.

Use esse símbolo em sigilos, em amuletos, em meditações. Quanto mais você o utilizar, mais potente ele se torna. Porque ele carrega a sua assinatura energética, e não a de algum mago morto há séculos.

A magia não está no desenho. Está no que você sente ao traçá-lo.

O Sigilo: A Técnica Fundamental

Se a Magia do Caos tem uma ferramenta rainha, é o **sigilo**. Um sigilo é um símbolo feito sob medida para realizar um desejo específico. É a alquimia moderna de transformar vontade em resultado, usando a mente como forja.

Austin Osman Spare, o avô maldito da Magia do Caos, redescobriu este método no início do século XX. Hoje, qualquer um pode usá-lo. Eis o passo a passo clássico:

1. **Escreva sua intenção**. Seja claro, direto e no presente. "Eu quero um novo emprego" vira "Eu tenho um novo emprego que me realiza".

2. **Apague as vogais e letras repetidas**. Do exemplo, sobra: N V M P R G Q R L Z.

3. **Desenhe um símbolo**. Use essas letras como esboço, juntando, girando e sobrepondo os traços até formar uma única

figura abstrata. Não precisa ser bonita. Precisa ser esquecível.

4. **Entre em gnose**. Concentre-se no sigilo por alguns segundos, então entre em transe (respiração forçada, dança, privação de sono, o que funcionar para você). O momento exato de "carregar" o sigilo é breve – um pico de emoção, um espasmo de vontade.

5. **Esqueça**. Destrua o papel. Não pense mais no desejo. Se a lembrança voltar, distraia-se. O sigilo age no subconsciente enquanto sua mente racional cuida da vida.

6. **Observe**. Sem ficar obcecado, mantenha os olhos abertos para oportunidades sincronísticas que levem ao seu objetivo.

O sigilo é uma semente plantada no escuro. Não a desenterre toda hora para ver se cresceu. Confie. Regue com esquecimento. Colha com naturalidade.

Egrégoras e Servos: Formas-Pensamento Vivas

Um sigilo é uma semente. Mas se você a regar com atenção repetida, ela pode **crescer** – ganhar consciência própria, agir por conta própria, responder a estímulos. Na Magia do Caos, essas criaturas psíquicas têm nomes: **servos**, **egrégoras** e **formas-pensamento**.

Forma-pensamento é o termo geral. Qualquer concentração de energia mental moldada por intenção. Um sigilo ativo é uma forma-pensamento adormecida.

Servo (ou servidor) é uma forma-pensamento **programada** para realizar uma tarefa específica e autônoma. Você cria, dá instruções, alimenta com gnose – e solta. Ele age em segundo plano, como um assistente invisível. Exemplo clássico: o **Fotamecus**, um servidor de compressão temporal criado em 1996 que, alimentado por milhares de usuários, tornou-se uma entidade reconhecível.

Egrégora é uma forma-pensamento **coletiva**. Nasce quando um grupo alimenta a mesma crença, o mesmo símbolo, a mesma intenção. Religiões, seitas, fã-clubes, até empresas – todos geram egrégoras. A diferença é que o magista do caos aprende a **criar egrégoras deliberadamente** (e, se necessário, a desfazê-las).

Como criar um servo simples:

1. Dê um nome e uma forma visual (pode ser um glifo).
2. Programe uma tarefa clara ("proteger minha casa", "atrair clientes").
3. Alimente com gnose por alguns dias.
4. Esqueça. Confie. Observe os resultados.

Cuidado: Formas-pensamento mal alimentadas podem se voltar contra você. Um servo negligenciado pode se tornar um "vampiro psíquico". Uma egrégora coletiva fora de controle pode gerar comportamentos de manada perigosos. Por isso, a ética é essencial – e será nosso próximo tema.

Rituais Improvisados: A Arte do Faça-Você-Mesmo Mágico

Ritual é tecnologia. Na Magia do Caos, você não precisa de templo, vestes bordadas ou adagas de prata. Precisa apenas de **intenção, gnose e um gatilho**.

O gatilho é qualquer coisa que o ajude a mudar de estado. Pode ser:

- Acender um isqueiro e soprar a chama.
- Desenhar um símbolo no braço com caneta.
- Recitar três palavras sem sentido.
- Apertar as mãos e soltar de repente.
- Colocar uma música específica e dançar até o transe.

O ritual improvisado nasce do que você tem agora. Uma moeda vira um talismã. Um guardanapo vira um papel de sigilo. O banheiro vira um templo

de purificação. A sala de estar vira um círculo mágico.

Exemplo prático: Quer proteção para o dia? Antes de sair, toque a maçaneta da porta com o dedo indicador e sussurre: *"Nada de mal me toca hoje"*. Pronto. Você criou um ritual. Funciona? Se você acreditar que sim, sim.

A improvisação tem uma vantagem sobre os rituais tradicionais: ela **engaja sua criatividade**. E uma mente criativa é uma mente poderosa. Quanto mais você improvisa, menos trava diante da página em branco. Mais tarde, quando precisar de algo sério, você terá à disposição um repertório inteiro de pequenos rituais que já testou e que funcionam para você.

A única regra do ritual improvisado: f**aça com convicção total durante o tempo que durar**. Depois, volte ao normal. A transição entre os mundos é o que dá força ao gesto.

A Ética do Caos: A Liberdade sem Irresponsabilidade

"Tudo é permitido" não significa "tudo é recomendado".

A máxima da Magia do Caos é um manifesto de liberdade metodológica, não uma licença para estupidez ou maldade. Com poder vem responsabilidade. E ignorar isso é o caminho mais curto para o desastre — para você e para os outros.

Três princípios éticos fundamentais:

1. **Responsabilidade pelos resultados**. Se você lança um sigilo para prejudicar alguém, prepare-se para o retorno. A Magia do Caos não tem um "tríplice retorno" automático como algumas tradições, mas o universo tem uma maneira engraçada de devolver o que você planta. E mais: prejudicar deliberadamente corrói sua própria capacidade de entrar em gnose. O ressentimento é um bloqueio, não um combustível.

2. Consentimento. Não faça magia em pessoas sem o conhecimento e a permissão delas, a menos que seja uma emergência genuína (e mesmo assim, reflita três vezes). Magia de amarração amorosa? Violação de consentimento. Amaldiçoar um colega de trabalho por inveja? Infantil e antiético.

3. Não prejudicar desnecessariamente. Você pode, tecnicamente, criar um servo para arruinar a vida de alguém. A pergunta é: você deveria? A Magia do Caos não é uma arma. É uma ferramenta de transformação pessoal e, quando muito, de influência sutil no mundo ao seu redor.

Cuidado especial com servos e egrégoras: Formas-pensamento mal programadas ou abandonadas podem se tornar parasitas psíquicos. Egrégoras coletivas mal orientadas viram histeria em massa. Se você criar algo, tenha a responsabilidade de alimentá-lo ou desfazê-lo.

A ética do caos pode ser resumida em uma pergunta, antes de qualquer ação mágica: "Se todos fizessem isso, o mundo seria melhor ou pior?"

Liberdade não é ausência de freios. É saber exatamente onde estão os freios — e escolher usá-los ou não com consciência plena.

Seu Primeiro Sigilo: Guia Passo a Passo

Chegou a hora. Você já entendeu a teoria. Já sabe o que é gnose, já conhece a liberdade dos sistemas, já refletiu sobre ética. Agora, vamos colocar a mão na massa – ou melhor, a caneta no papel.

Aqui está um roteiro simples para o seu primeiro sigilo. Siga sem medo. Não existe erro.

1. Escolha um desejo pequeno e realista.

Nada de "quero ganhar na loteria" ou "quero que fulano se apaixone por mim". Escolha algo tangível, de preferência para os próximos dias. Exemplos:

"Eu encontro uma vaga de estacionamento fácil hoje."

"Eu recebo um elogio inesperado."

"Eu acordo amanhã com energia para malhar."

Quanto mais específico e próximo, mais fácil perceber o resultado.

2. Escreva a frase de intenção.

Use o presente. Seja afirmativo. Não use negativas (o subconsciente não processa "não").

Certo: *"Eu tenho uma vaga de estacionamento fácil hoje."*

Errado: *"Eu não quero demorar para estacionar."*

3. Crie o sigilo.

Apague as vogais e as letras repetidas. Usando o exemplo: T M V G D S T C N M N T H J.

Agora, desenhe. Junte essas letras, gire, sobreponha, alongue, curve, até formar uma única figura abstrata. Não precisa ser bonita. Não precisa ser simétrica. Apenas feche os olhos e confie na mão.

4. Entre em gnose.

Escolha um método rápido: respire fundo nove vezes, gire até ficar tonto, ou aperte as mãos com força até tremer. No pico do transe, fixe o olhar no sigilo por alguns segundos. Sinta o desejo queimando dentro de você.

5. Apague. Rasgue. Queime. Esqueça.

Destrua o papel. Não guarde. Não tire foto. Não mostre para ninguém. E, mais importante: não pense mais no desejo. Se a lembrança voltar, distraia-se. Assista a um vídeo. Lave a louça. O sigilo age no escuro, longe da sua mente racional.

6. Viva sua vida.

Nas horas ou dias seguintes, fique atento a coincidências, oportunidades, pequenos milagres. Mas sem obsessão. O sigilo é como uma semente: se você desenterra toda hora para ver se cresceu, ela morre.

E quando funcionar?

Comemore. Agradeça (a si mesmo, ao universo, ao sigilo – tanto faz). E faça outro. E outro. A prática leva à maestria.

Agora, pegue uma caneta. Você está pronto.

COSMONAUTICA

Acompanhe nossas publicações!
Futebol, Medicina, Espaço
e muito mais!